Farol de Luz

Nº 8

Órgão de Divulgação da Doutrina Espírita do Núcleo Servos Maria de Nazaré – Nº 08 Tel: (34) 32384551 - Av: Dr. Arnaldo Godoy de Souza, 2275 - B. Cidade Jardim - CEP: 38400-974 - C. Postal 320 - Uberlândia – MG. www.nucleoservosmariadenazare.com.br

EDITORIAL

No livro Obras Póstumas, Allan Kardec define de forma muito clara e elucidativa, ilustrando com simplicidade para qualquer nível de conhecimento, o que significa a Reencarnação, com seus méritos e lutas renovadoras. Nosso mestre de Lyon escreve com muita propriedade o que representa nossa jornada terrena.

Suponhamos uma longa estrada. Em seu percurso, de distância em distância, mas com intervalos desiguais, encontram-se densas florestas que se devem atravessar. A estrada para cada uma delas interrompe-se; a estrada larga que é bela só é reencontrada à saída da floresta.

Um viajante segue por essa estrada e entra na primeira floresta. Ali, porém, não vê caminho algum, fica desorientado entre tantos galhos secos, espinhos, ruídos, que o fazem temer agressões e imprevistos. A claridade do sol desapareceu debaixo das arvores. Ele vagueia sem saber para onde ir até que, depois de muita fadiga, consegue chegar aos confins da estrada, exausto, lanhado pelos espinhos, pés feridos pelas pedras, perigos visíveis e invisíveis. Então reencontra o caminho e a luz, prossegue seu caminho, tratando de curar seus sofrimentos, seus ferimentos e tranqüiliza sua alma.

Depois do repouso, reinicia o caminho e se depara com mais uma floresta onde espera mais dificuldades, mas é inevitável passar por ela. Ele, porém, como já tem alguma experiência, consegue atravessa-la sem se ferir tanto. Em outra estrada encontra um lenhador que lhe ensina o melhor caminho e o impede de se perder.

A cada nova travessia age com mais habilidade, de tal modo que consegue vencer os obstáculos com maior facilidade. Certo de reencontrar a bela estrada à saída da mata, segue confiante.

Finalmente, consegue orientar-se e achá-la depressa. A estrada vai dar no cume de uma alta montanha, de onde pode ver todo o trajeto percorrido. Avista também as florestas que atravessou e recorda-se das vicissitudes porque passou. Essa recordação, porém, não lhe é penosa porque já chegou ao seu destino. É como o velho soldado, na paz do lar, que recorda as batalhas que assistiu e participou. Aquelas florestas para ele são como pontos negros numa fita branca, e pensa: "Quando eu atravessava aquelas matas, as primeiras, principalmente, elas me pareciam intermináveis. Tinha a impressão de que nunca chegaria ao fim, tudo era cansaço e horror à minha volta. Sem aquele bom lenhador que me ensinou o caminho, talvez eu ainda estivesse perambulando por lá, perdido, sem rumo. Olhando bem do alto posso ver todos os caminhos errados que tomei". Um velho se aproxima e lhe diz:

- Meu filho, chegou ao fim da viagem, repouso indefinido iria causar-lhe, em breve, um mortal enfado e iria ter saudades das dificuldades que passou e que o obrigaram a ativar o corpo e o espírito. Daqui pode ver o grande número de viajantes no caminho que acabou de percorrer e que, como você, correm risco de se perderem. Agora tem experiência, nada mais tem a temer. Vá ao encontro deles e procure guia-los com segurança, para que cheguem mais depressa.

- Irei com muito bom gosto – responde o homem – mas por que não há um caminho direto do ponto de onde partir? Isso pouparia aos viajores a travessia dolorosa e perigosa, horríveis florestas.

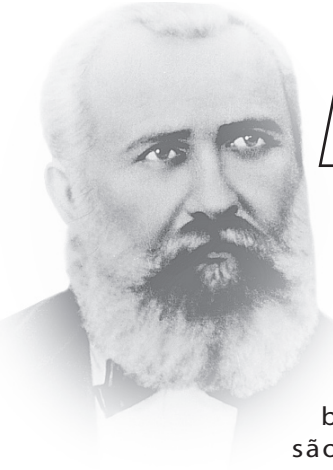
- Filho, olhe bem. Repare que muitos as evitam. São os que, já tendo adquirido a experiência necessária, sabem escolher um caminho menos difícil, direto, e mais curto. Essa experiência é fruto do trabalho que tiveram nas primeiras travessias e, assim, eles conseguem chegar até aqui por mérito próprio. O que fez foi pouco, mas pense nos milhares de caminheiros que fazem o mesmo e que, trabalhando para si próprios, estão trabalhando, sem o perceber, para o Bem comum.

Muitos perguntam que proveito tiramos das experiências anteriores para nosso aperfeiçoamento, se não lembramos das faltas cometidas em outras vidas. O espiritismo responde que se nos lembrássemos de todos nossos erros, afetos e desafetos, a renúncia não existiria e renascer junto àqueles que nos feriram já é uma forma de perdão total. O Evangelho de Jesus consola, a codificação nos esclarece à Luz do Verdadeiro Amor.

Por Shyrlene Campos

Psicofonia Shyrlene Campos

DIANTE DAS DIFICULDADES



Numa Instituição existem sempre aqueles problemas que surgem, como também surgem dentro do lar, entre os familiares. Existem períodos bons, aqueles que são felizes, outros que são períodos difíceis em que atravessam enfermidades, dificuldades financeiras, inquietações; também assim funcionam as Instituições Espíritas. Vocês não devem se preocupar mas devem ficar vigilantes, não devem entrar em desequilíbrio, mas devem sanar todo e qualquer problema de desequilíbrio que surja.

Quando alguma situação desagradável surge no nosso caminho, em vez de nos revoltarmos, em vez de nos desestruturarmos psiquicamente, devemos fazer uma prece e agradecer. Deus está nos mostrando, está ali nos mostrando claramente onde está o perigo, como devemos agir, o que devemos realmente burilar, porque devemos separar no meio do trigo onde está o joio.

Às vezes vocês sofrem e se perguntam: "Não está havendo intervenção? Maria não está olhando? Jesus não está ajudando?" Quantas e quantas vezes o problema é exatamente a solução para problemas muito maiores? Não desfaleçam e nem desanimem, não deixem jamais a fé se aquebrantar, não só a confiança no plano superior, mas em vocês mesmos, na capacidade de cada um de realizar, de resolver, de amparar, de ajudar.

Aqueles que passam pelo nosso caminho podem passar pela primeira vez, mas podem estar passando há milênios, por isso, muita cautela, meus filhos, prestem bem atenção - Jesus ajudou multidões e morreu só, numa cruz, conviveu com muitos discípulos, no entanto, no instante do supremo testemunho que Ele estava dando por ter realizado toda Sua tarefa, só estava ao Seu lado, diante Dele, abraçando sua Mãe, um jovem. Estava João com os olhos colocados em prece e os ombros caídos de Maria eram abraçados pelas mãos jovens de João. Os outros estavam lá embaixo. Por isso, meus filhos, diante do calvário de cada um, lembrem-se de que ainda existem situações muito piores e que, em qualquer momento, a luz está vigilante e vocês também devem estar vigilantes, para que esses espíritos cravados pelo peso da dor possam se refazer, embalados pelos braços dos cristãos que são os Servos de Maria. Que Jesus os ampare, meus filhos, e que cada um possa crescer, cada dia, no império do servir e que muito e muito mais possa existir e que pra isso é preciso que haja cada vez mais a união e a fraternidade. Repousa sobre vocês um grande compromisso com o mundo, ai daquele que deixa o aconchego do Cristo para buscar outra realidade.

Espírito :
Bezerra de Menezes

EXPEDIENTE

Distribuição Gratuita

Superv. Técnico: Dr. José Oliveira Campos
Editor: Janyer Guilherme de Sousa
Edt. Gráfica: Marcelo Loureiro Alves
Revisão: Valdinei M. Borges
Finanças: Welliton A. Souza, Júlio Dóro, Idessania Costa e Railene Borges
Digitação: Janyer Guilherme Sousa, Keila Maria Mota
Colaboração: Danielly Alves Junqueira,

Tiragem: 3.000 exemplares
Núcleo Servos Maria de Nazaré (34) 3238-4551

O Núcleo é reconhecido como Utilidade Pública:
Municipal: Lei nº 4362 de 11/07/86
Estadual: Lei nº 12.877 de 17/06/98
Federal: Lei 485 de 15/06/2000
Conta Bancária: Banco do Brasil S/A nº 5314 – 7 Agência 2918 – 1 Uberlândia – MG

Psicofonia Shyrlene Campos

FRANCISCO DE ASSIS E AS ANDORINHAS

Estava Francisco de Assis desalentado, muitas perseguições do clero, muitos problemas a sufocá-lo, e ele, profundamente triste, indagava a Deus: "Oh, meu Pai, será que devo continuar, apesar de tantas perseguições, tantas lutas injustas? O que eu quero é só servir! Será que devo continuar, será que não estou no caminho errado, tentando lutar contra tantas forças adversas e poderosas?" E ele, então, resolveu procurar Clara, o doce luar da sua vida! E Clara lhe disse: "Francisco, você veio para todas as criaturas e todas as criaturas, mesmo que não percebam, precisam de você. Leve a mensagem de Jesus aos corações. Não desanime! A sua tarefa é diferente da minha. Eu tenho que ficar onde estou, mas você tem que ir além".

Ele, não satisfeito, procurou um grande amigo em quem muito con-

fiava e que lhe abastecia de energias o coração, que era frei Silvestre. E frei Silvestre lhe disse: "Francisco, você veio para todas as criaturas, veio para levar consolo a muitos irmãos. Siga além. Esqueça os problemas e lembre-se dos problemas que os outros possuem e que você pode resolver. Os problemas que você não puder resolver, entregue-os nas mãos de Jesus que Ele saberá como fazer".

Francisco, então, resolveu deixar, por algum tempo, a sua igrejinha rústica, e saiu a pregar. Saiu procurando vilas, aldeias humildes, pessoas distantes, muito distantes. O cansaço lhe dobrava o corpo, mas uma energia renovada lhe envolvia a alma. Ele foi longe, longe.

Certo dia, perto de um castelo, ele estava pregando debaixo de uma árvore muito frondosa, quando dezenas e dezenas de andorinhas cercaram todo o local, num barulho imenso, ensurdecedor. E ele, levantando as mãos, disse: "Silêncio!" E todas as andorinhas se calaram. E as pessoas, que embevecidas ouviam, viram naquilo um grande milagre e queriam de todas as formas transformá-lo num grande apóstolo. E as andorinhas que se calaram pareciam também ouvir a sua mensagem, a sua mensagem de amor, de paz, de esperança. E as pessoas ficaram tão impressionadas, mas tão impressionadas, que antes que aquela manifestação de Deus nos seres irracionais se transformasse numa manifestação irracional dos seres de entendimento, Ele se afastou da região daquele castelo, buscando lugares mais distantes, para que ali não fosse tido como nenhuma pessoa capaz de operar milagres, mas como uma pessoa profundamente respeitosa para com os milagres de Deus, de Jesus, de Maria.

Francisco de Assis, admirado por todas as criaturas, não foi alguém que viveu sem problemas, não foi alguém que viveu sem perseguições, não foi alguém que chorou sozinho; ele sempre teve Jesus ao seu lado. Sempre teve companheiros do plano espiritual a alimentar o seu trabalho renovador, mas a alimentar, principalmente, a sua renovação interior. Não há ninguém que, servindo, não incomode às sombras. Não há ninguém que, servindo, não desagrade alguém. O próprio Cristo, o príncipe dos príncipes, príncipe da paz, foi muito perseguido e nem por isso perguntou a Deus: "Senhor, mereço mais proteção?" Pelo contrário, chorou suor e lágrimas de sangue e ainda disse: "Jerusalém, Jerusalém, quanto, quanto Eu quis agasalhá-la dentro dos meus braços!" E até hoje Jerusalém ainda não acredita em Jesus.

Saibamos acreditar naquilo que fazemos. Não podemos mandar a nossa mensagem de uma forma apenas para determinado lugar. Saibamos mandar a nossa mensagem para muitos e muitos outros lugares, de outras formas, mas servindo sempre.

Espírito :
Christopher Smith

EXORTAÇÃO

Ó tu que tens os olhos encharcados
De lagrimas doridas tristemente,
Não te deixes quedar... Prossegue em frente
Apesar de teus pés dilacerados...

Apesar de teus sonhos malogrados,
Não foge à luta, assim, tão facilmente...
Apesar de amargura então presente,
Não te julgues por entre os desgraçados...
Quem deseja vencer – nunca, jamais
Deve achar-se um vencido, um derrotado,
A blasfemar sem fé em altos ais!

Insiste, pois, na estrada que conduz
À concentração do Bem sonhado
Pois, apesar de tudo, tens Jesus!

Por Celso Martins

ILUMINAR O VERBO

Psicofonia Shyrlene Campos

Nós, muitas vezes diante da palavra, atropelamos as criaturas de forma dolorosa com nosso verbo impensado, criamos situações difíceis, adquirimos débitos para nosso próprio caminho e trazemos para o semelhante torturas que muitas vezes nós não identificamos porque não somos capazes jamais de olhar para nossos desacertos, mas insistentemente pisamos e repisamos na vida dos nossos semelhantes como se fosse um livro escrito por nós. No entanto, o que sabemos nós na verdade, daquilo que passou, daquilo que virá, o que sabemos nós para desvendar o que existe dentro de um coração ou dentro de uma alma? E quantas vezes, quantas, fomos beneficiados? Sorrimos porque alguém nos ajudou, nos libertamos de situações difíceis porque alguém nos estendeu a mão, mas no instante de olharmos para dentro de nós e verificarmos a quantidade imensa de gratidão que temos, preferimos atropelar o outro com palavras, ferindo, magoando, dilacerando, não permitindo jamais o esquecimento de faltas, quando que, na verdade, se nossas faltas forem somadas, passado e presente superam muitas vezes aqueles a quem ofendemos, tantas e tantas vezes criticamos.

Por isso, meus irmãos, Jesus era o verbo Amor, não julgava ninguém, também a ninguém vai julgar, deixava com que cada um, ouvindo as Suas singelas parábolas, encontrasse no próprio coração e na própria alma as devidas respostas. Porque respostas vocês terão no plano espiritual e com que pesar vocês verão nas telas de projeção reencarnatória, o quanto

e o quanto deveriam se calar para deixar o amor de Jesus, a renúncia e a compreensão falarem no lugar do verbo tão impensado, tão irresponsável, tão pouco fraterno. Nisso e em todas as situações da vida, no campo da família, no campo das amizades, no campo cristão, no campo do trabalho, em todas as situações, devemos usar as palavras que trazem alegria, que são capazes de reerguer as pessoas, que trazem esperança e fazem mudar rumos, que trazem a fé e libertam as almas. Por isso, meus irmãos, sejam sensatos, falar ou calar é muito importante, falar com Jesus e calar com Jesus reside a grande sabedoria de resgatar bem os nossos débitos.

Espírito : Skanay

TRANSFORMAÇÃO DA ALMA

Psicografia Cristina Damm Forattini Dias

Se a rosa tem beleza, perfume, e seu caule tem espinhos, saiba que na vida, o que nos sustenta é a vitória sobre os espinhos das provas, para alcançarmos o cume perfumado e belo do espírito.

Sempre que pensar em desistir, lembre-se:

Se a lagarta desistisse da vida não chegaria a ver o chão pelo qual rastejou, num vôo colorido e feliz de uma borboleta.

Se a semente desistisse de germinar não chegaria ao porte altaneiro das árvores que alimentam e purificam o ar, tirando da terra que a rompeu, o alimento e sustento para sua obra de doação.

Permanecer estagnado no tempo é experimentar o corrosivo fel que destila, eterno, da dor de uma situação nunca resolvida.

Não invejemos os que venceram, trabalhemos para conquistar, nós mesmos, uma nova perspectiva de sucesso na vida. O importante é não desistirmos nunca.

Espírito : Sibylla

CARTAS DE ALÉM TÚMULO

Psicografia Shyrlene Campos

Querida mamãe, Maria Emília, minha mãe bondosa, como aprendi com você a aceitação, a resignação. Eu sei como você e nós também sofremos.

Quando estamos na Terra, mãe, nós somos egoístas e às vezes pedimos, principalmente às mães, sacrifícios que não são justos.

Mãezinha, deste lado eu vejo as coisas como são e eu respeitarei sempre suas decisões, mas esqueça as coisas que eu lhe pedi e que eram enormes sacrifícios.

Mãezinha, eu estou bem, cada vez melhor. Aprendi muito com esse distanciamento da carne. Com outros jovens, trocamos idéias, muitos lamentam, outros riem das bobagens que fazemos na Terra.

Fred, procure acalmar sua alma e seu coração, coisas boas nos acontecem quando sabemos esperar. Você é um privilegiado. Fred, você está ao lado da nossa mãezinha, tem todo um caminho para construir na Terra. Veja, meu irmão, o quanto a vida lhe deu, seu viver será longo se tiver bastante força para viver sempre bem.

Às vezes você ficava revoltado, mas você estava muitas vezes mais certo do que eu, nem tudo podemos aceitar. A vida é muito respeito, trabalho, lutas renovadoras. Sei que você vencerá por você e por essa irmã que muito lhe ama.

Eu renovei meus sentimentos, estou bem diferente. A morte não muda a gente, somos os mesmos, mas com uma nova forma de ver as pessoas e as situações.

Quero enviar um abraço para o pai Wellington, que Deus lhe ilumine os passos e seus passos, mãezinha, que sempre foram em direção do Fred e de mim. Meu beijo carinhoso e grato.

Você não mudou nada, ainda está bela e fazendo belas ações. Eu a amo e admiro muito, nunca me esquecerei do seu carinho e dedicação. Um grande beijo da filha muito grata.

Data de nascimento: 16/10/1979
Data de desencarne: 13/05/2005
Maria Emília Felizarda Marques - mãe
Wellington Luiz Marques - pai
Fred Vilarinho Marques - irmão

Espírito : Carolina Vilarinho Marques

"No dia 16 de fevereiro de 2008, quando cheguei ao Núcleo, senti uma grande energia e tinha aquela certeza que minha filha estava lá.

Quando o mentor disse que ali estavam muitos jovens, que vieram visitar seus familiares, meu coração parecia que ia saltar do peito de tanta emoção, chorei, mas de felicidade.

Agradeço a Deus por ter me guiado até ao Núcleo para eu fazer parte desta família espiritual que agora é a minha também, pois sou voluntária do departamento Arte e Luz.

Agradeço ao Dr. Bezerra e sua equipe pelo amor destinado à minha filha, comigo e com minha família.

Esta é a segunda mensagem que recebo de minha filha, no qual me ajuda a superar a saudade".

Maria Emília *- Mãe da comunicante*

VIRTUDES

A melhor escola é o bom exemplo,
A melhor herança é a educação,
A melhor virtude é a honestidade,
A melhor conselheira é a reflexão.

A melhor riqueza é a saúde,
O melhor remédio é a alimentação,
O melhor sentimento é o amor,
A melhor força é a união.

Por João Birico Filho
O poeta da Caatinga

PASSOS PARA A LIBERTAÇÃO

Psicofonia Shyrlene Campos

Maria de Magdala, depois do encontro com Jesus, depois de ser algumas vezes envolvida por Seu verbo iluminado, ela, Maria de Magdala, sabia ser uma cortesã conhecida, admirada pela sua beleza, odiada, mas também muito envolta na vaidade que é um dos sentimentos mais perniciosos.

Ela gostava de viver rodeada de homens poderosos. Gostava de ver aos seus pés os romanos que esmagavam o seu povo, mas que ali nada mais eram do que meninos aprisionados ao seu fascínio, à sua beleza. Maria de Magdala começou a pensar, ela era inteligente, era astuta e ela começou a raciocinar - se Moisés, depois de descer com as Tábuas dos dez mandamentos, onde o 5º mandamento é "não matarás", mandou matar a fio de espada três mil hebreus, irmãos contra irmãos. Como podia? Como podia aquele Cristo ser realmente um enviado de Deus? Se Deus era tão severo, se Deus era tão implacável, onde a espada de Jesus, onde o seu poder sobre os homens, onde a sua mão acusando? A sua mão abençoava, Ele estava sempre com as suas mãos abertas em direção ao povo enfermo e faminto.

E ela pensava - como? Se Moisés é o grande enviado de Deus, se ele ouviu Deus e Ele, Jesus, é só brandura e se eu não ouvi, em nenhum instante, Ele me reprovar como cortesã, Ele me deixou ficar ao lado de mulheres honestas, mulheres com seus filhos. Eu que trago um ventre impuro e seco! Como pode Ele ser realmente um enviado de Deus? Mas tão logo ela pensava, buscando uma resposta para tanta brandura, ela sentia um indomável desejo de permanecer perto daquele homem, sem ter nenhum sentimento de impureza, enquanto os homens queriam ficar perto dela e o que ela queria, tão somente, a partir do dia que ouviu Jesus, era ser uma mulher como todas as outras e dizia para suas escravas:

- Serei sempre uma cortesã até que o tempo me dobre o corpo. E as escravas diziam:

- Não, senhora, não vai ser assim sempre. Um dia você vai ter muitos tesouros, vai guardá-los para sua velhice e, quando a velhice chegar, você não será como as outras, relegadas ao esquecimento.

E Maria de Magdala, pensando em Jesus, em Suas palavras, vendo aquelas mulheres com filhos, que não a conheciam, sorrirem para ela, aquele sorriso de bondade, de aceitação, ela sentia dentro dela que realmente o bem era muito gratificante e quantas vezes Maria de Magdala, com as suas escravas, levava pães, mel, para que as crianças ficassem silenciosas e ela pudesse ouvir Jesus em paz e passou Maria de Magdala, sem nem sequer perceber, a ser um grande espetáculo à parte, rodeada de filhos que não eram dela, ali lhe esperavam por um pedaço de pão com mel e ela dizia: fiquem quetinhos. E eles obedeciam, porque ela levava figos maduros, tâmaras, levava o que podia para aqueles meninos muito pobres e ela se vestia também pobremente, as suas roupas luxuosas ficavam onde a cortesã reinava. Ali ela era apenas uma mulher que no meio da multidão ouvia Jesus.

Os homens, sim, a conheciam, mesmo aqueles que nunca haviam se aproximado dela buscavam à distância pelo seu rosto, receber um olhar que fosse daquela mulher tão fascinante. Mas Maria de Magdala, com todo o seu fascínio, foi fascinada e quantas vezes ela passou com o povo pela porta do monturo para poder ouvir Jesus em campo aberto da cidade. A grande redimida! Ela, cujas escravas pensavam que poderia guardar muitos tesouros, dividiu com todos os seus escravos os tesouros transitórios para amealhar tão somente os tesouros da alma, da reconquista de si mesma, a obsediada por sete demônios, a mulher enlouquecida que enlouquecia com o seu sorriso. Ela se transformou na grande redimida e à própria beleza sacrificou buscando a cidade dos mortos-vivos. A grande Maria de Magdala, quem pode resplandecer mais do que essa criatura que numa época tão terrível para as mulheres, ela, como cortesã, conseguiu se manter de pé na História, lado a lado com Jesus, porque se redimiu na luz. Que a paz fique com todos!

Espírito: Glacus

Espaço Arte e Luz
Aulas e confecção de Acessórios & Artesanatos
Terça-feira: 14:00 Hs
Núcleo Servos Maria de Nazaré

Miosótis de Maria
Bazar beneficente
De segunda a sexta às 14:00 hs
Núcleo Servos Maria de Nazaré

Prática GESTÃO DE AMBIENTES
COM A PRÁTICA FICA MELHOR.
Limpeza e Higienização
Jardinagem
Controle de Pragas
(34) 3236-9300
Av. Marcos de Freitas Costa, 757
Daniel Fonseca - Uberlândia

Núcleo Servos Maria de Nazaré
Setor de Evangelização
Professor
Franklin José Heibulth
Aulas Permanentes
Segundas às 20 hs
Sábados às 14 hs e 18h30
Domingo às 14 hs

Castro Naves
Mais que produtos, oferecemos soluções.
Produtos:
- Higiene Sanitária
- Limpeza Profissional
- Descartáveis
- Matinais

SAC: (34) 3292 9100

ELÉTRICA FUTURO
"A qualidade fazendo a diferença"
Fone:(34) 3257-3832
R do Carpinteiro, 252 B. Planalto
Cep 38413-177 - Uberlândia Minas Gerais

CAMINHO PARA A FELICIDADE

Psicografia Camilo Passos

A felicidade não se restringe aos poucos momentos de alegria efêmera que assolam a tua vida. A felicidade necessita de objetivos sãos, para que possa ser perpetuada. Quem busca os verdadeiros valores da alma deve compreender que são eles que conduzem aos grandes ideais, cuja concretização proporciona a autêntica felicidade: o encontro com o Evangelho. Ao se afastar dos ensinamentos cristãos, estarás caminhando rumo a alegrias momentâneas e fúlgidas.

O amor ao próximo, por meio do exercício da caridade, te permite descobrir aquilo que és capaz de realizar, trazendo como retorno as gotas de felicidade que se transformarão em um oceano de bênçãos sobre ti. A certeza do dever cumprido, a paz na consciência são tranqüilizadores da alma que permitem auferir a alegria desejada.

Não temas as dificuldades. Uma vez superadas, elas te indicarão o caminho a seguir na busca do crescimento interior, no caminho de Jesus.

Espírito :
Luiz Nuñez

O JUÍZO FINAL

Caminhai, em Deus, ao juízo final,
guardando os frutos da caridade,
colorindo as folhas do vosso jornal,
na luz do coração em bondade.

Entrai, em renovação pela porta estreita,
na senda que nos leva ao Criador,
aos bens eternos da doce colheita,
unidos na festa do fraterno amor.

Guardai vossas almas nessa empreitada,
abraçando na fé a esperança desejada,
vivendo o reino em vossa luz.

Levantai o reino em vosso coração,
na glória da fraterna comunhão,
iluminados no Evangelho de Jesus.

Por - Carlos Castanho

UM AMANHÃ DE LUZ

Psicofonia Shyrlene Campos

Na Terra, nós caminhamos como alguém que está fugindo da tempestade, procurando um lugar para se esconder, para não ficar molhado, encharcado. E, às vezes, vamos nessa correria e nos encharcamos com nosso próprio pranto. Vamos correndo por aí, fugindo da tempestade que nos persegue, sem encontrar um abrigo, sem encontrar um lugar seguro.

Eu me lembro de uma vez em que eu estava muito aborrecido. Estava andando pelo meu Nordeste e veio uma tempestade daquelas, bem forte, de pedra, e quanto mais eu corria, mais encharcado ficava, mais as pedras iam batendo em mim, até que eu entrei na primeira porta que encontrei. Era uma igrejinha de assoalho e eu me considerava um grande pecador, porque eu sou um grande pecador, vocês não, vocês acham que sou tão bonzinhos, mas eu sou um grande pecador. Entrei, tirei o meu chapéu que nem sei porque a chuva não o carregou, e na hora que eu entrei, pedi a Deus perdão por estar entrando na casa Dele, porque eu, como cangaceiro, eu não achava que era digno de entrar na casa de Nosso Senhor, achava que tinha muitos pecados.

Eu via Deus como um ser de quem eu tinha muito medo, que era capaz de nos ver nas caatingas, de nos ver em todo lugar, e a quem a gente devia temer, e a tempestade passou e eu não tive coragem de me assentar no banco, fiquei sentado num canto, no chão. Quando a tempestade passou, entrou na igreja, vindo de sua casinha, uma casinha onde ele comia seus porquinhos bem gordinhos, comia seu bolinhos de aipim, chegou o padre, eu estava lá encolhido, ainda todo molhado, e ele, quando me viu, fez o sinal da cruz, não deu uma palavra e foi lá pro fundo. Logo depois, ele voltou correndo, ele tinha medo do cangaceiro, e seu Deus não o protegia de jeito nenhum, eu fiquei matutando, pensando comigo- mas por que fazer o credo pro pecador? Se Jesus veio para os pecadores, se Jesus veio para aqueles que eram infelizes, se Jesus tinha vindo pra todos aqueles que estavam aflitos e sem rumo, se o próprio Jesus, muitas vezes, foi apanhado pela tempestade, e também buscou lugares para se esconder. Por que fazer o credo? Se aquilo era a casa de Deus e eu era um pecador, eu podia me abrigar ali. Eu podia pedir perdão a Deus, eu podia mudar, quem sabe, se aquele padre tivesse conversado comigo, eu não teria passado por muito menos sofrimento e por muito menos dores? Mas não, ele fugiu de mim, eu

ESTUFA BRASIL
SERVIÇOS AUTOMOTIVOS LTDA.
Lataria, Pintura, Mecânica Eletricidade, Tapecaria.
Trabalhamos com todas as companhias de seguros.
Sob direção de Enilde e Enilvan
R. Buriti Alegre, 1076 - Cep: 38400-626.
B. Aparecida
Email: estufabrasil@uol.com

BRECAUTO Peças Ltda.
Fax: 3213-8386
(34) 3211-7429
(34) 3211-7416
(34) 3211-3200
(34) 3211-7418
Av. Floriano Peixoto, 3769 - B. Brasil
CEP: 38400-704 - Uberlândia - MG
brecauto@bol.com.br

FIAT

OLHO VIVO
Sistema de Segurança Eletrônica
José Sabino
(034) 9977-8066
Rua Tapuirama, 408 - Bairro Oswaldo
Fone: (034) 3234-7876
Uberlândia - MG

SS CONSULTORIA y PROYETOS SOCIALES
A. S. Flander de A. Calixto.
Projetos para empresas ONGs. e setor público
Cel. (34) 9971-3274
Tel.: (34) 3214-4695
Rua Princesa Isabel, 771
CEP- 38400-192
Uberlândia-MG
email <flander@ufu.br>

Zequinha
Automóveis e Imóveis
CRECI 13.882
COMPRA - VENDE -TROCA E FINANCIA
José Miguel 9996-4144
Cristiano 8803-5404
FONE: (34) 3212 - 6356
Av. Brasil, 2981 - Bairro Brasil
CEP 38400-718 Uberlândia -MG

era o diabo, ele era o Deus, ele era o representante de Deus, tinha que fugir do pecador.

Eu saí daquela igreja muito revoltado, sai muito revoltado, mas não me tornei mais pecador. Não, fiquei só matutando nas coisas de Deus e de Jesus. Fiquei matutando nos representantes de Jesus na Terra. Minha mão nunca ficou suja de sangue, mas pecado de todo homem eu tinha. Depois, eu fiquei o pensando, meus irmãos, depois que a morte me pegou, depois que o pranto me lavou, eu fui pensar que muitas vezes o que passa pelo nosso caminho e que a gente sabe que é pecador, pode ser uma oportunidade, uma palavra pode mudar os seus caminhos, mas a gente, por querer ficar pecador como ele, não faz nada. Temos que estar sem pecado para ajudarmos aquele que tem pecado?

Aquele padre era tão pecador quanto eu, porque, na verdade, o Deus dele era um Deus sem piedade, era um Deus sem amor, eu não me senti filho de Deus naquela hora, já não tinha me sentido antes, quando entrei estava até envergonhado. Se eu estava envergonhado daquilo que eu fazia de errado, eu estava preparado porque eu não estava com o mal daqueles que desafiam Deus, daqueles que desafiam a moral, daqueles que desafiam a decência, eu estava envergonhado de ser como eu era – um cangaceiro pecador e, se eu estava então envergonhado, eu estava preparado, preparado para ser ajudado, mas aquele padre se envergonhou de mim e saiu correndo com medo do mal que eu representava e, alguns anos depois, perto daquela mesma cidade, eu parti para o mundo espiritual.

Fiquei em muito sofrimento até ser recolhido por amigos e ser levado pro Nosso Lar e a gente vê, meus irmãos, pecado todo mundo tem, se não tem nessa tem de outra; nessa todo mundo tem também, se não tem aquele pecado que todo mundo vê, tem o pecado que Deus sabe, tem o pecado que Deus vê, porque muitos passam por justos na face da terra, passam por honestos e bons e lá dentro só Deus é quem sabe como é que está fervilhando, que nem caixa de maribondo na hora que cai no chão, é ferrão pra todo lado. Meus irmãos, nós temos que ver que Deus é pai de todo mundo, que nós somos filhos de Deus que devemos nos envergonhar daquilo que fazemos, mas ninguém tem direito de criticar o seu irmão porque não sabe o que vai no coração, ninguém tem o direito de perseguir o seu irmão, ninguém tem o direito de falar – "Esse ou aquele não tem recuperação" porque todos nós somos criaturas que caminhamos e Deus dá a todo mundo a mesma oportunidade e quem sabe se aquele irmão hoje não se agarra à oportunidade que nós não estamos pegando? Quem sabe se aquele irmão, que passou no nosso caminho deixando lama, deixando sombra, deixando ferimento, não vai agarrar a oportunidade que deixamos escapar? E quantas oportunidades a gente deixa escapar, não é meu irmão? É igual ao peixe que a gente pega e o anzol não é bastante forte pra segurar, ele se debate, pula tanto que volta pro rio e nós ficamos lá com o anzol na mão, não é? Tem muita gente que é assim, quer pescar o peixe e acaba ficando sozinho, com o anzol na mão e sem jantar.

Eu já fui socorrer muitos pecadores, mas aquele que é pescador de almas, esse não tem descuido, esse fica é branquinho mesmo. A vida é essa, a gente sai por aí pescando oportunidade, oportunidade de crescer, de servir.

****

A médium estava falando outro dia comigo que ela está com muita esperança na meninada porque tem tanta gente grande desanimada e os meninos estão muito animados. Eu também acho. Estão vindo tantos meninos por aí que vocês nem imaginam, já preparados pra trabalhar, mas não são esses que perdem tempo não, são esses que pedem mesmo. Eu conheço muitos meninos que seguram a mãe pela mão, no sábado, e estão aqui à tardinha, não fosse os meninos, hein? Hoje, os que estão concertando o mundo são os meninos, vocês sabiam? Os meninos de hoje sabem das coisas.

- O que é que vocês mais sabem?

- De papai do céu.

- De Jesus, não é? Que sem Jesus não tem caminho. Tem caminho sem Jesus?

- Não.

- Ai daquele que busca os caminhos do mundo para só nele caminhar, não é? Vai sofrer, vai chorar. Nós temos que buscar os caminhos do mundo para crescer, para trabalhar, para nos educar, mas também para vencer e não sermos vencidos pelo mundo, sermos esmagados pelo mundo, pra ficarmos aí com o anzol na mão sem peixe pra comer, não é?

- É!!!!

- É isto aí, meus irmãos, vamos em frente, com Jesus remando com a gente, vamos buscar o pescador de almas, esse grande Mestre. Vamos mudar, mudar o nosso coração, mudar a nossa casa, nos preocuparmos mais com a dor do nosso semelhante, ajudar aquele que está mais próximo, ajudar aquele que está mais longe, vamos ajudar sem parar, vamos ser gratos a tudo que recebemos, vamos olhar aquilo que a vida já nos deu e seguir em frente com o Mestre, porque sem o Mestre nós vamos ficar sempre ignorantes.

Espírito:
José Grosso

Prática
GESTÃO DE AMBIENTES
COM A PRÁTICA FICA MELHOR.
Limpeza e Higienização
Jardinagem
Controle de Pragas
(34) 3236-9300
Av. Marcos de Freitas Costa, 757
Daniel Fonseca - Uberlândia

MECÂNICA BRASIL
ASE BRASIL
Mecânica, Lataria, Elétrica, INJEÇÃO ELETRÔNICA e Pintura
com Estufa de todos Veículos Nacionais
CERTIFICADO
Geraldo Borges
PROPRIETÁRIO
R. BENJAMIN CONSTANT, 596 - CENTRO
FONE: (**34) 3234 - 6159 / 9971-6318
www.mecanicabrasil.com.br
mecanicabrasil@mecanicabrasil.com.br

Stefânia Colmanetti e Associados s/s
Escritório
Scn - Quadra 6 - Bl A - Sala 505
Ed. Venâncio - 3000 - Asa Norte
Brasília - DF
Cep: 70.716-906 - Fone/Fax: (61) 3326-1236

Aulas Particulares
Física e Matemática
Prof. Lea Gleide Ribeiro O. Borges
Português, Literatura e Redação
Prof. Valdinei Moreira Borges
Fones: 3238 - 7213
3255 - 0408
9124 - 2450

Laline
Contribuinte voluntária

MARISKA, A NOBRE CIGANA

Como nômades, nos assemelhamos a andorinhas buscando o verão; quando o inverno chegava buscávamos outra região para melhor viver.

Numa dessas nossas viagens, nosso bando cigano se deslocou para a Nova Inglaterra, onde tínhamos terras disponíveis num ducado, onde havia água, caça e paz.

Estávamos, já por alguns dias, quando o duque nos chegou trazendo no colo uma criança loura e linda, com lindos cachinhos, mas estertorando horrivelmente. Buscava respirar sem conseguir. Com lágrimas nos olhos ele nos disse:

- Ela está com crupe, não posso por em risco o meu primogênito, por isso trouxe-a para vocês. Aqui está uma razoável fortuna, só peço que lhe dêem um Campo Santo para o corpo, quando falecer, na cruz coloquem apenas Mary. Quero que partam incontinenti e a levem. A mãe está presa em seu quarto até passar a dor, preciso preservar a saúde de nossa família. Ela já não tem como viver e não desejo que morra no ducado, pois vou receber o príncipe e sua consorte. O que posso fazer? O próprio médico não lhe deu a não ser algumas horas de vida.

Ficamos atônitos com tão impiedoso pedido. Todo o bando seria colocado em risco,mas os nobres não poderiam correr o risco. Não sabia o que decidir, quando a velha Sophia, que era profunda conhecedora de remédios, infusões e ervas, se aproximou, pegou a criança nos braços e disse:

- Senhor duque, já sou velha e posso partir. Tratarei da pequena como se fosse cigana e Deus decidirá sua vida ou sua morte.

Ela ficou isolada com a pequena durante toda a penosa viagem , mas com suas ervas e muitas orações que só ela conhecia. A pequena se recuperou, não era crupe. Mas antes de partir nós ficamos sabendo por um criado que nos abasteceu de vinho, queijo e víveres, que a menina era filha espúria de uma das filhas do duque que já estava de casamento marcado com um velho e falido nobre. A doença viera bem a propósito para ele!

Com o tempo, a pequena, que passamos a chamar de Mariska, que seria Maria, cresceu em beleza, dócil, amando e amada por todos. Era a alegria do bando, e quinze anos depois foi Sophia que morreu nos seus braços, encharcada pelas lágrimas da pequena que salvara e que com tanto amor retribuira.

Os caminhos do destino são insondáveis. Enfrentando, no retorno à Nova Inglaterra, uma borrasca inesperada, tivemos que parar em terras do antigo duque. Alquebrado, não nos procurou, mas nos mandou víveres.

Um dia, abastecendo as botijas de água no lago, Mariska foi vista pelo que seria seu primo, filho do primogênito, e uma enorme paixão nasceu entre os dois, para desespero do bando e do seu coração que nada sabia. Nossos esforços foram embaldes para afastá-los e ganhamos estrada, mas ela ia triste, sem alegria, sem viço.

Ela estava prometida para um cigano, sem juramento de sangue, e rompeu o compromisso. Não demorou e o jovem nobre nos encontrou e, sem que soubéssemos, casou-se numa pequena vila, numa igrejinha simples.

Diante do fato consumado não tínhamos mais o que fazer. Procuramos o duque, nos seus últimos dias, e lhe contamos a verdade. Ele, como não tinha outros descendentes teve que aceitar o fato. Veio a desencarnar e, alguns anos depois, renasceu como filho da própria neta que renegara para morrer com os ciganos.

Mariska foi feliz, teve filhos, mas nunca se esqueceu do seu povo adotado, os ciganos. No plano espiritual vimos o velho duque correndo para os braços da mãe e dizendo com os olhos brilhantes de receio:

- Mamãe, eu temo que você morra. Eu tenho muito medo.

Ela sorria para ele e dizia:

- Meu filho, as mães são eternas. Elas não morrem nunca!

São os desígnios de Deus que brincam com nossos destinos. O amor não morre nunca!

Espírito : Vancour

Faça uma visita e saboreie desse banquete de luz

DomGiuseppe La buona Tavola
Ristoranti
Praça Cícero Macedo, 118
Fone: (34) 3210-0029

NAVES DESPACHANTE
Eurípedes B. Souto
Credencial 16021
Celular Júnior: 9971-6466
R: Belém 567 - B. Brasil - Cep: 38406-021 - Fone: (34) 3232-2809
Serviços Gerais de Trânsito
"Sede Própria"

Seresta Cotovias ao Luar
Presenteie com uma serenata
Renda em benefício ao Solar.
Fone: 9996-3055

Atendimento ao Cliente:
34 3236 2626
João Naves, 3635 Finotti Uberlândia/MG
CASAGRANDE IMOBILIÁRIA
www.casagrandeimob.com.br

ESPANHOLA

Psicografia Shyrlene Campos

No cantar alegre da tua vida
Sorris enxugando lágrimas sentidas.
Baila, catita,
Formosa e linda
A vida que a cerca
É sempre maldita nos preconceitos
São dos que vivem sem honra
Dos amigos que fogem no fragor das batalhas.

Bailas mesmo sem ser feliz
Mas fazendo feliz
Quem escutar Teu cantar.

Da terra caliente
O frio das provas.
No jeito trigueiro
A dor escondida.
Como sol fulgurante
Num eclipse de dor
Segue com Tua arte
Cercada de dor.

Caminha ante o dia
Que nasce fagueiro
E no cantar os pássaros.
Buscas, no cantar das castanholas esquecidas
Que deixaram de tocar.

Bate com as mãos a alegria divina
De secar o pranto
E consolar as almas.

Maria é constante luz da madrugada
Ao ver a caridade explodir

Para uma amiga, que conheci numa inesquecível viagem à Calcutá, se sentir feliz e amada.

Espírito :
Cotovia Triste

O SAMBA DA SERTANEJA

Psicografia Shyrlene Campos

Eu sempre fui muito inteligente, meus amigos afirmavam isso, e eu acredito nos amigos. Eu falava italiano melhor do que muito gringo no Brasil que viera ganhar dinheiro e ficava sem nada, como os brasileiros. Arranhava o portunhol sem nunca ter ido à Espanha e fui como poucos, mas isso que todos achavam importante, eu, na verdade, tinha minhas preferências nem sempre aprovadas por todos, mas não vou falar de mim etc... e tal

Vou falar de uma mulher que conheci, ela não era bonita, era nordestina, mas não tinha o sangue quente, era uma nordestina humilde e fazia pé de moleque para todas as vendas e botecos.

Seus filhos eram muitos, mas ganharam mundo e quando seu marido morreu, nordestino trabalhador, como todo nordestino que se preza, nada de estender a mão, é trabalhar duro mesmo. Quem disse que ela, Dona Detinha, Nascida Bernadete, sofria solidão? Não,não.

Depois dos pés de moleque prontos, tinha sempre um moleque para entregar, por favor e com cuidado. Dona Detinha fazia puxa-puxa de rapadura num panelão e sua casa era cheia de crianças; e se você quer saber de alguma coisa é só perguntar às crianças que elas contam com satisfação, mas as famílias não ficam nada satisfeitas, mas Dona Detinha não era uma bisbilhoteira da vida alheia, ela sabia das dores familiares e lá ia dando apoio, uma palavra de consolo, fez muito casal brigado se juntar e fez o desejo de muita mulher grávida comer pé de moleque, broa de fubá. Essas explorações de mulher barriguda que tem sempre vontade de comer o que está na mesa dos outros, uma exploração em nome do bebê que já, na barriga, aprende a malandragem dos adultos.

Mas eu passei dessa para uma não tão melhor assim porque a disciplina desse lado é brava; e quem eu vejo rodeada de crianças no pátio? Dona Detinha do puxa-puxa, explicando: "Puxa-puxa é rapadura no pau de picolé. Só as crianças comem porque velho perde a dentadura a não ser escondido e banguela".

Ela, no pátio, contava histórias, era uma alma boa. Disse-me, certa vez, que tivera sete filhos e que o sétimo não nascera lobisomem como é voz corrente nos sertões... Eu olhei para dona Detinha com seu jeito bom e pensei que a terra deveria ser toda ela recoberta de pé de moleque e os rios, de puxa-puxa. A vida seria mais doce e mais bonita. Quem disse que uma sertaneja não brilha no céu?

Aos seresteiros, se afinem com o Cristo, pois quem canta seus males espanta, e mais ainda se cantamos com o Cristo.

Espírito :
Adoniran Barbosa
Um boêmio redimido

O GRANDE IRMÃO DE ASSIS

Psicografia Janyer Sousa

Nos trigais eu vi um homem
Ele caminhava,
Olhava o céu
E agradecia a Deus o pão de cada dia.

Uma menina flor
Por ele se encantou,
Mas nos caminhos do Cristo encontrou seu verdadeiro amor.

Irmão Francisco
Pobrezinho de Assis
Que viveu na Terra
Com o coração no puro céu.
Os passarinhos
Cantam para ti,
As borboletas bailam em louvor a Deus.

Cante uma canção para nós
Queremos ninar a nossa dor
E despertar o homem novo em nós
Que possamos iluminar as trevas que há em nós
Deixando a guerra para vivermos nos caminhos da paz

Venha pobrezinho de Assis
Nos ajude a seguir nos caminhos da vida com Jesus.
Nos ajude a sermos servos do Raboni
Nessa estrada bendita
Que é a da caridade.

Sejamos vida no Evangelho
E que palpite amor em todos os corações
Que conosco ombreiam essa Seara de Luz.

Espírito : Chadhari

NO VENDAVAL DA VIDA

Psicografia Shyrlene Campos

Ele era pequeno e alegre. Na sua casinha pobre havia pouco, mas havia ternura, carinho. Certo dia, chovia e na corredeira da calçada, borda cheia, com um pequeno jornal, fez um barco que deslizou velozmente na corredeira, ágil, que escapou de suas mãos e ele, olhando o barquinho, olhou e disse:

- Se foi!...

Também nós, no vendaval da vida, colocamos nosso batel em ondas encapeladas de tortura e pranto.

Vamos correndo por uma correnteza que não é normal, mas é rotina nos desencontros, nos esquecemos da vida que rápido passa e de repente paramos, olhamos para trás e dizemos:

Se foi!...Mas o sol surge, as ruas secam como o pranto na face e chega o momento de entrarmos dentro da casa de nossa alma e dizermos: Se foi!...

Tudo passa, só deve permanecer a segurança da luz em nós.

Espírito : J.G.de Araújo

DESTAQUE

Avany de Souza é natural de Patrocínio, Minas Gerais, e reside em Uberlândia há 43 anos. É formada em técnica em enfermagem pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e trabalha no hospital da Universidade há 27 anos, sendo 24 anos no Hospital do Cancêr, pois concluiu seus estudos na área de radiologia e radioterapia.

Atua como médium e voluntária no Núcleo Servos Maria de Nazaré há 15 anos, participando de palestras, cultos nos lares, setor de evangelização e venda de livros na Caravana da Alegria Cristã.

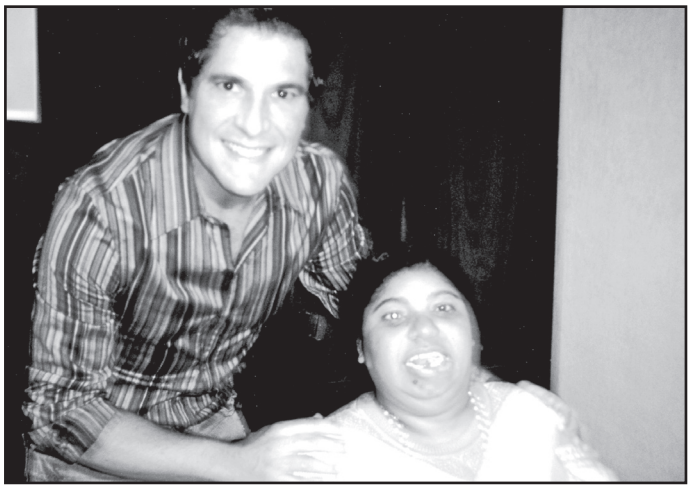
Avany é responsável pelo projeto Salva Infância, que distribui gratuitamente a soja moída e torrada às gestantes que participam das aulas de puericultura nas quintas-feira. A soja também é destinada à alimentação das crianças abrigadas nas creches e no Solar. Além disso ela é responsável pela colheita, limpeza e manuseio das plantas que são utilizadas no preparo dos remédios espirituais que são distribuídos gratuitamente no Núcleo.

"Como diz Dr. Bezerra (nosso querido Paizinho): 'Todo trabalho que começa no Núcleo dá certo e cresce, pois todos têm muita boa vontade'. Então perguntamos: Como não doar o melhor de nós diante do manancial de bênçãos que recebemos diariamente?", evidencia Avany.

Aline
Editora e Artes Gráficas Ltda.
Sua opção gráfica em Uberlândia!
PABX: (34) 3231-1500
Av. Engenheiro Diniz, 2070 - B. Martins
graficaaline@triang.com.br

INTERPAM
ILUMINAÇÃO
Cintia G. Barbosa
Rua Felisberto Carrijo 16
Centro - Cep: 38400 - 142
Fone/Fax: (034) 3236-9281
Celular: (034) 9979-4599
Uberlândia - MG - Brasil
www. Interpam.com.br

No Núcleo se faz de tudo. Dependurado na árvore o Dr. Aldo França desentupindo calhas cheias de flores e Bougainville. Elas caem porque o vento não sabe ler, nem o risco que são as flores.



Em sua última apresentação em Uberlândia, o cantor Daniel recebeu a visita das nossas internas do Solar, Joana é a felicidade em pessoa ao lado de seu ídolo.

Esses são os anjos da alegria que divertiram as crianças do Solar e creches do Núcleo. São universitários e voluntários da alegria que estiveram no Programa "De Mulher para Mulher" de Shyrlene Campos, numa participação de muita emoção.

Shyrlene Campos recebe no Núcleo o pessoal da Petrobrás, em recente visita à instituição.

Um salão com chão de terra batida iluminada pela luz de lampiões e muita fé a aquecer os corações de seus freqüentadores. Assim começou o Núcleo Servos Maria de Nazaré que completou 27 anos, numa comemoração de mãos dadas com o plano espiritual, celebrando a alegria de poder servir Maria no percurso de nossas vidas!

SOMOS IRMÃOS E NÃO JUÍZES

Psicografia Shyrlene Campos

Éramos três amigos inseparáveis, sem, vícios, alegres. Morávamos em São Paulo e todos os fins de semana íamos para o Guarujá, onde nossos pais tinham apartamentos. Nos revezávamos nas casas, dividíamos despesas, sonhos e alegrias, falávamos muito num futuro promissor onde certamente não teríamos dificuldades financeiras.

Uma manhã, em Pitangueiras, conhecemos uma bela jovem, apostamos quem a conquistaria e sorrindo nos aproximamos dela, que se encontrava com primas. Ficou claro que logo de início ela se interessou pelo nosso amigo de gênio mais difícil, o mais inteligente, o mais folgazão, piadista de carteirinha, mas insuparável nos seus arroubos de ciúme e também grosserias que nós aceitávamos por ele ser um cara legal.

Começaram a namorar e todos os fins de semanas nos divertíamos e ele brigava. Quando defendíamos a jovem massacrada pelo seu gênio arrebatado, eram dias de relacionamento difícil. Uns três fins de semanas ele não foi a Guarujá e nós a vimos com um rapaz louro com tatuagem, o tipo de rato de praia. Ela me pediu que não contasse nada, mas eu achei que devia preveni-lo e o fiz.

Aquela noite mesmo, de uma quinta-feira, ele não compareceu à universidade e no fim de semana não o vimos. A mãe disse que ele estava num sitio, a situação não era normal e eu me sentia culpado. Suas reações eram sempre violentas e aquele sumiço me preocupava.

Voltamos à normalidade e ele não mais voltou a Guarujá. Procuramos as primas de sua namorada e elas, com os olhos vermelhos, nos disseram que ela havia morrido, escorregara numa pedra em Pitangueiras e afogara. Bateu dentro do meu peito uma dor intensa.

Ao chegar a São Paulo procurei-o e ao contar o tragédia ele não demonstrou a menor reação. Para mim ela acabou, viva ou morta, não me interessa.

Eu não queria pensar em alguma agressão dele para com ela, mas insistiam os pensamentos a buscar o mesmo rumo; a Francisca que chamava Francis. Por esses ardis do destino sofremos um acidente ao voltar para São Paulo, só eu pereci. Andei desnorteado, falava com as pessoas que não me respondiam, buscava o grupo, me ignoravam no lar, choravam mas não se importavam comigo, me sentindo rejeitado, abandonado, sem noção do que me sucedia. Apelei para aquilo que eu nunca fizera, um apelo para que Deus me ajudasse.

Tem dez anos que fui socorrido e levado para o hospital. Fui tratado com muito carinho, cuidado e também repreendido, segundo me disseram eu havia, com meu verbo impensado, provocado um homicídio. Como? Quando? Trouxeram-me Francis que recebia tratamento. Contou-me que numa noite de horror, fora sua cabeça batida nas pedras e ela atirada ao mar. Confirmaram-se minhas suspeitas, meu amigo a matara pela minha declaração e pelos seus sentimentos violentos de ciúme e paixão.

Programam para nós dois uma nova ingressão na carne. Eu serei inteligente, mas mudo, ela, a irmã que sempre defenderei no silêncio das palavras que nunca proferirei. Resgata ela sua leviandade, eu, meu verbo irresponsável.

Cada um é dono de suas vidas e ações e deve assumir a responsabilidade do que faz, não podemos jamais interferir na vida de alguém porque existe sempre dentro de alguém uma fera indomável que não devemos despertar.

Que meu testemunho sirva para os jovens, como um alerta na conduta do dia-a-dia. Somos irmãos e não juízes.

Espírito : Adriano

VALORIZAR AS COISAS SIMPLES

Psicografia Shyrlene Campos

Um grande tanque que sai esmagando não despreza peças pequeninas, como parafusos minúsculos, que mantêm o equilíbrio total daquela máquina que impulsiona, que avança.

Os grandes tratores que passam pela terra, na bendita preparação do solo, lâminas possantes, dragas enormes, não dispensam os pequeninos parafusos chumbados para lhes manter o equilíbrio. Que seria daquelas grandes escavadeiras sem os pequenos parafusos que as ajustam?

São as pequeninas coisas, meus queridos companheiros, que ajustam as grandes. São pequeninas palavras que desencadeiam lamaçais de calúnia. São de pequeninos contatos, às vezes, até com papéis que se entregam nas mãos que são programadas redes sombrias a envolver em quedas criaturas até bem intencionadas.

Não devemos menosprezar as pequeninas coisas, porque são as pequenas sementes que geram as grandes árvores que vão dar frutos e novamente pequenas sementes.

São criaturas pequenas como as crianças que formam grandes criaturas.

São de pequeninos passos que uma grande caminhada é acertada.

Portanto, não subestimem, em nenhum instante, as pequenas criaturas, porque, às vezes, debaixo de uma posição humilde e submissa tem um grande espírito amargurado, uma provação debaixo de grandes dores. Podem estar, às vezes, espíritos para serem burilados para grandes missões, em situações que muitas vezes nos marcam profundamente, se soubermos aproveitar estas marcas como estímulo para o bem; e ninguém impedirá a redenção desses espíritos.

Saibamos valorizar tudo o que é pequeno porque, do pequenino átomo Deus criou o infinito, e de uma pequenina migalha de amor no ventre de Maria, um homem amor se fez e se sacrificou na cruz para que todos nós fôssemos redimidos.

Espírito : Adolfo